

4.06.99 - Saúde Coletiva

AVALIAÇÃO DE VULNERABILIDADE AO HIV EM ADOLESCENTES E JOVENS DO ENSINO MÉDIO

Andréa Oliveira de Sá^{1*}, Andressa de Araújo G. dos Santos¹, Isabella Viana Silva², Marcus Alisson Araujo da Cunha Filho², Elaine Cristina Leite Pereira³, Jamila Reis de Oliveira³.

1. Estudantes de IC da Faculdade de Ceilândia - FCE/UnB

2- Estudantes colaboradores da Faculdade de Ceilândia - FCE/UnB

3. Orientadoras - Faculdade de Ceilândia - FCE/UnB

Resumo:

A infecção pelo vírus HIV ainda reflete um grave problema de saúde em todo o mundo. Os jovens e adolescentes representam uma grande porcentagem da população infectada. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar a vulnerabilidade ao HIV em jovens e adolescentes do ensino médio de ambos os sexos, identificando possíveis comportamentos de risco associados a maior vulnerabilidade ao vírus. Trata-se de pesquisa descritiva realizada com 224 adolescentes e jovens, de ambos os sexos. Foi aplicado o questionário: "Eu preciso fazer o teste do HIV/AIDS?", adicionando questões sobre idade, sexo e tipo de relação sexual mais frequente. Observou-se Foi observado que 83,9% dos alunos avaliados apresentaram média ou muita vulnerabilidade à infecção ao HIV. Esse resultado demonstra a necessidade da criação de novas ações de saúde pública e educacionais que atraiam e oriente esse público sobre ações preventivas e saúde sexual.

Autorização legal: Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde UNB CAAE 44531615.0.0000.0030

Palavras-chave: Adolescência; HIV; jovens; vulnerabilidade em saúde; comportamento de risco.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: FCE/ UnB

Introdução:

A infecção pelo vírus HIV vem aumentando entre a população jovem, devido, principalmente aos comportamentos de risco muito recorrentes na faixa etária.^{1,2}

De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP) a cada 14 segundos, um jovem entre 15 e 24 anos é infectado pelo HIV; e, de todas as novas infecções, cerca da metade ocorre nessa faixa etária³. Estima-se que, mundialmente, os jovens entre 15 a 24 anos são responsáveis por 45% de novas infecções pelo HIV⁴.

O termo vulnerabilidade descrito por Ayres⁵ é expresso por "conjunto de aspectos individuais e coletivos relacionados ao grau e modo de exposição a uma dada situação e, de modo indissociável, ao maior ou menor acesso a recursos adequados para se proteger das consequências indesejáveis daquela situação". A falta de conhecimento, entre os jovens, sobre os sintomas, os tabus e a vergonha de procurar os serviços especializados retarda o tratamento e, conseqüentemente, podem resultar, em longo prazo, em esterilidade, abortamentos, problemas neurológicos e de infecções generalizadas⁶.

Neste elaborado processo de construção social da AIDS, observou-se o conceito de "grupo de risco", oriundo da epidemiologia, ser paulatinamente substituído pelo conceito de "comportamento de risco" uma vez que a AIDS não afeta apenas alguns grupos específicos de pessoas, mas todas aquelas que tiverem determinados

comportamentos que as colocariam em risco para o HIV⁷. No contexto da adolescência, essa expressão pode ser entendida, como a participação em atividades que possam comprometer a saúde física e mental do adolescente⁸.

Acredita-se que esses comportamentos de risco propiciam o aumento da vulnerabilidade dos jovens e adolescentes a infecção pelo HIV. O início cada vez mais precoce da vida sexual, acompanhado de um baixo nível de informação sobre a sexualidade, sua baixa percepção de risco, o imediatismo e a onipotência próprios dessa fase, além da busca de afirmação e influência do grupo de iguais, são alguns fatores que justificam uma preocupação específica com essa etapa, reforçada pelos altos índices de incidência de casos de AIDS entre jovens⁹.

O objetivo desse trabalho foi avaliar a vulnerabilidade ao HIV em jovens e adolescentes do ensino médio na região administrativa de Ceilândia, DF, em uma instituição pública, identificando possíveis comportamentos de risco associados a maior vulnerabilidade ao vírus HIV.

Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo levantamento realizada em uma escola pública da região administrativa de Brasília (DF), com n=224 estudantes do ensino médio, na faixa etária de 15 a 24 anos, de ambos os sexos. Foi aplicado o questionário “Eu preciso fazer o teste do HIV/AIDS?” de autoria do Ministério da saúde e apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

Os jovens participantes deveriam estar matriculados e frequentando regularmente a escola, dentro da faixa etária pré-estabelecida. Os sujeitos que não se encaixaram nesses critérios foram automaticamente excluídos no processo de contagem e alimentação da planilha de dados.

Os questionários são compostos de 11 perguntas de múltipla escolha, sendo possível a marcação de mais de uma alternativa, que ao final o entrevistado se depara com a sua

situação de vulnerabilidade devido à soma das cores das suas respostas (verdes, azuis ou amarelas). Foi enfatizado durante a coleta que por risco de constrangimento a participação seria voluntária com total sigilo sobre a identificação do participante.

Adicionalmente, foram inseridas questões sobre idade, sexo e tipo de relação sexual mais frequente: heterossexual, homossexual, bissexual ou não se aplica caso o jovem não tivesse iniciado a vida sexual. Anteriormente ao preenchimento do questionário da pesquisa, houve apresentação do termo de consentimento livre e esclarecido, assinado pelo estudante ou por seu responsável legal, e assentimento caso fosse menor de 18 anos.

As análises estatísticas foram realizadas pelo software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). ANOVA, Qui-quadrado, Mann-Whitney e Wilcoxon, foram testes executados com intervalo de confiança de 95%.

Resultados e Discussão:

A vulnerabilidade ao HIV foi avaliada a partir de comportamentos de risco, associados à faixa etária dos 15 aos 24 anos, tendo como norteador o questionário “Eu preciso fazer o teste do HIV/AIDS?”. Neste questionário é possível identificar situações que coincidem com a maior tendência à infecção pelo HIV.

Participaram do estudo 224 estudantes de um centro de ensino médio público do DF, cuja faixa etária variou entre 15 a 24 anos (16,61±1,6). Destes, 118 (52,6%) eram do sexo feminino e 106 (47,41%) do sexo masculino. Estudos evidenciam que houve aumento da frequência escolar feminina de 9,8% em relação à masculina no período considerado, no ensino médio¹⁰.

Foi observado que 83,9% dos alunos avaliados apresentaram média ou muita vulnerabilidade à infecção ao HIV. De acordo com o questionário, a cor azul indica que o indivíduo está vivendo experiências, que propiciam a maior vulnerabilidade ao HIV. A idade influenciou na vulnerabilidade, sendo que foi encontrada relação estatística entre o aumento da idade e a maior

vulnerabilidade ($p=0,031$). O que pode está relacionado com a incapacidade do jovem de imaginar as consequências de seus atos aliado com a descrença de uma contaminação¹¹.

No que concerne ao tipo de relação sexual mais frequente, a heterossexual teve predomínio equivalente a 142 (62,3%), seguida de 12 homossexual (6,1%) e bissexual 2 (1%). E cerca de 28,1% não iniciaram a vida sexual, portanto encaixaram-se na variável "não se aplica". A média de idade da primeira relação sexual, com penetração, no Brasil, é de 14 anos e quatro meses para os adolescentes e de 15 anos e dois meses para as adolescentes.¹²

Os dados mostraram que 100% da população estudada nessa instituição é vulnerável ao HIV, sendo que 41,5% é muito vulnerável. Não foi encontrada relação estatisticamente significativa entre os sexos, ambos são vulneráveis. Todavia, o tipo de relação influenciou positivamente na vulnerabilidade, os homossexuais e bissexuais foram classificados como muito vulneráveis. Foi demonstrada relação estatística positiva ($p=0,00$) com o tipo de relação sexual, sendo que 100% dos bissexuais, 53,5% dos heterossexuais e 28% dos homossexuais foram classificados como muito vulneráveis.

Ao contrário do que se pensou no início da década de 80, a infecção pelo HIV, não se limita à identidade sexual, mas a comportamentos adotados. Apesar de muito se ter evoluído em relação à prevenção, assistência e pesquisa, esforços ainda devem ser centrados com vistas a conter a infecção pelo HIV e consequentemente a AIDS.¹³ A adolescência e juventude constituem fases de extremo aprendizado e de transformações biopsicossociais. Essas modificações ocorrem também porque o indivíduo busca ser inserir em seu grupo social. A necessidade de explorar e experimentar o novo propicia a maior vulnerabilidade dessa faixa etária à infecção pelo vírus HIV.

Conclusão:

Observou-se que 100% da amostra do estudo é vulnerável ao HIV, não ocorrendo relação de predomínio em nenhum dos sexos. O questionário utilizado na metodologia é uma das formas de incentivar o jovem a refletir, prevenir, conhecer e buscar os centros de saúde para conversar e cuidar da sua saúde reprodutiva e sexual. Esse estudo buscou analisar e identificar os possíveis comportamentos de risco que acabam por tornar essa população mais suscetível. E o seus resultados confirmam e apontam que são necessárias novas ações de saúde pública, educacionais que atraiam e informem esse público sobre prevenção e saúde sexual, reforçando os efeitos nocivos de se viver com uma doença que predispõe a outras infecções mais graves.

Referências bibliográficas

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. Manual de rotinas para assistência de adolescentes vivendo com HIV/AIDS. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
2. TOLEDO, Melina et al. Elementos de vulnerabilidade individual de adolescentes ao HIV/AIDS. Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, São Paulo, SP, 2011.
3. GRIEP, Rosane et al. Comportamento de risco para a infecção pelo HIV entre adolescentes atendidos em um Centro de Testagem e Aconselhamento em DST/aids no Município do Rio de Janeiro, Brasil. Epidemiol. Serv. Saúde v.14 n.2 Brasília jun. 2005.
4. UNAIDS. 2008 Report on the Global AIDS epidemic {Internet}. Geneva; 2008 {cited 2010 Feb 10}. Available from: http://data.unaids.org/pub/GlobalReport/2008/jc1510_2008_global_report_pp29_62_en.pdf
5. AYRES, J. C. R. M. et al. O conceito de vulnerabilidade e as p7. FERREIRA, Faheina. et al. Sexualidade adolescente e vulnerabilidade ao HIV. Abraspo.org. Recife, PE, 2011.

6. INSTITUTO, Patrícia G. Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a mulher, 2003.

7. JEOLÁS, L.S. Os jovens e o imaginário da AIDS: entre o risco e a prevenção. Serv. Soc. Rev., Londrina, v. 2, n. 2, jul./dez. 1999.

8. FEIJÓ, R. B., & OLIVEIRA, E. A. Comportamento de risco na adolescência. Jornal de Pediatria, 2, pp. 115-134. Nov 2001.

9. MOSKOVICS, J.M., CALVETTI P. Ü. Formação de multiplicadores para a prevenção das DST/AIDS numa universidade espanhola. Psicol. Cienc. Prof. v. 28 n. 1 Brasília mar. 2008.

10. IBGE, Estatísticas de gênero: uma análise dos resultados do censo demográfico 2010. Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, ISSN 1516-3296. Rio de Janeiro, 2014.

11. TAQUETTE, Regina Stella; RODRIGUES, Adriana de Oliveira; BORTOLOTTI, Livia Rocha. HIV infection in male adolescents: a qualitative study. *Ciência & Saúde Coletiva*. V. 20, n.7. 2015.

12. CAMARGO, Brigido. et al. Aids, sexualidade e atitudes de adolescentes sobre proteção contra o HIV. Rev. Saúde Pública vol.41 no. 1 São Paulo Feb. 2007 Epub Nov 28, 2006.

13. Cano MAT, Zaia JE, Neves FRA, Neves LAS. O conhecimento de jovens universitários sobre AIDS e sua prevenção. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2007; 9(3): 7